

JTM 2022 - para além das notícias

Embora as restrições impostas para controlar a pandemia tenham condicionado naturalmente o nosso raio de acção, em 2022 o Jornal TRIBUNA DE MACAU voltou a dedicar boa parte dos esforços da Redacção em reportagens sobre diferentes facetas da vida da RAEM, desde a vertente económica à social. No início deste ano, continuamos a recordar alguns desses trabalhos que se focaram nalguns dos principais problemas e desafios do território, ilustrando as preocupações editoriais deste jornal de Macau em Língua Portuguesa

Lista de espera para lares já ultrapassa os 1.400 idosos

CATARINA PEREIRA

Após ano, o índice de envelhecimento em Macau tem vindo a registar uma tendência de subida, como aliás em praticamente todo o mundo, segundo as Nações Unidas. E 2022 marcou o 25º crescimento anual consecutivo na RAEM, com a população idosa (65 anos ou mais) a representar 12,2% do total. Ano após ano, em linha com o envelhecimento da população, também a lista de espera de idosos que querem dar entrada nos lares do território tem vindo a aumentar. Actualmente, há cerca de 1.408 idosos à espera de admissão nos lares subsidiados, revelou o Instituto de Acção Social (IAS) ao Jornal TRIBUNA DE MACAU. Em 2015, eram cerca de 400 pessoas, segundo dados avançados então pelo organismo. Em sete anos, a lista de espera cresceu 252%.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia disse a este jornal que não contava que o número fosse tão elevado, apesar de ressaltar que faz sentido tendo em conta o envelhecimento da população. “A análise comparativa dos dados dos Censos de 2011 a 2021 é elucidativa: no intervalo de uma década, o número de idosos cresceu 107%, enquanto o índice de dependência quase duplicou”, observou António José de Freitas.

“Para resolver o problema do envelhecimento, o Governo deve ponderar seriamente em construir mais lares para idosos, a par das residências para idosos, seja na Zona A, seja onde for. A necessidade é mais premente em termos de internamento em lares”, defendeu. Note-se que o Governo está a construir uma residência para idosos nos terrenos que se destinavam ao “Pearl Horizon”, com 1.800 frações, que poderá começar a receber “inquilinos” em 2024. Mas, para António José de Freitas, a residência para idosos não vem resolver o problema da lista de espera.

“A residência para idosos, no meu ponto de vista, não vai aliviar a lista de espera. As residências são para idosos independentes, que sabem cuidar de si. Esse não é o caso das pessoas que estão na lista de espera do IAS e também do nosso lar. Precisamos de mais lares

para cuidados continuados e não de residências”, frisou. “Quem faz um pedido para ir para um lar é porque a família já não consegue tomar conta”.

Paul Pun, secretário-geral da Caritas, sublinhou, por sua vez, que é “longa” a lista de espera, mas notou que devido à covid-19 os serviços foram suspensos por dois meses, o que poderá ter contribuído para que aumentasse. “Acredito que num mês cerca de 100 pessoas dêem entrada nos lares, por isso em dois meses foram menos 200 que entraram. As instalações de lares de idosos são limitadas e as pessoas estão a envelhecer cada vez mais e a ficar mais fracas”, observou. “Eventualmente precisam de cuidados diários, cuidados de saúde, para terem uma vida normal. Por isso, os lares são um dos vários canais para ajudar os idosos”.

Neste sentido, espera que no futuro sejam criados mais lares para responder às necessidades. Mas, enquanto isso não acontece, é preciso dar atenção à camada mais velha da população. “Entretanto, esperamos que os familiares possam tirar algum do seu tempo para cuidar dos mais velhos e não atirem as responsabilidades para outras pessoas. Sei que é difícil e há pessoas que não podem e que precisam da ajuda do Governo e das associações. No geral, as pessoas não têm tempo para cuidar dos idosos porque também têm crianças pequenas e na hora de escolher escolhem as crianças. Mas, algumas podem fazê-lo”, apontou.

Segundo as informações do IAS enviadas a este jornal, existem actualmente 24 lares residenciais para idosos, dos quais 14 são subsidiados pelo Governo, disponibilizando 2.005 vagas, sendo que acomodam neste momento 1.657 pessoas. Os restantes 10 não são subsidiados pelo Governo, e fornecem um total de 505 lugares, acolhendo 459 idosos. Significa que actualmente estão disponíveis 394 camas.

“Quando existem lugares vagos, o IAS inicia os procedimentos administrativos de admissão o mais rapidamente possível”, garante o organismo liderado por Hon Wai. O tempo de espera pode ser afectado por diversas razões, como o pedido de isenção de taxas, permanência no hospital, e outros motivos pessoais ou familiares,

que podem resultar na não utilização imediata dos lugares vagos.

Além disso, indicou que, de acordo com o planeamento actual, o Governo irá criar um novo lar para idosos na Ilha Verde, com capacidade para cerca de 180 pessoas.

Em Dezembro do ano passado, recorde-se, a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura disse na Assembleia Legislativa que o Executivo espera colmatar essa falha com a construção de um lar de idosos na Zona A dos Novos Aterros.

“Gostaríamos de resolver a questão da espera dos idosos pelas camas nos lares. Por essa razão, temos um novo plano. Na Zona A, mais concretamente A8, [vamos ter um lar] com 800 camas. Assim, conseguimos resolver a questão da longa fila de espera”, afirmou Elsie Ao leong U. Assegurou também que, caso houvesse mais procura, o Governo iria tentar encontrar mais locais onde construir estas instalações.

IDEAL SERIA HAVER 4.000 CAMAS

Segundo disse a este jornal António José de Freitas, o Lar da Nossa Senhora da Misericórdia, parcialmente subsidiado pelo IAS, disponibiliza 130 vagas para idosos, sendo que neste momento apenas 103 estão preenchidas. Os pedidos para dar entrada no equipamento social nos últimos tempos têm sido de pessoas com 85 anos ou mais, que são dependentes ou semi-dependentes, ou seja, que precisam de receber cuidados de outrem. As vagas que não estão ocupadas situam-se no terceiro andar do Lar, que é direccionado para idosos independentes.

Devido à maior dependência destas pessoas, nos últimos anos a equipa de enfermagem teve de ser reforçada. “Uma coisa é os utentes irem ao refeitório e comer sozinhos, outra completamente diferente é dar de comer um a um”, explicou Gisela Fernandes Nunes, secretária-geral da Santa Casa. Actualmente há sete enfermeiras, além das auxiliares de enfermagem, um número que, segundo disse, responde às necessidades.

A lista de espera para o Lar da Santa Casa, que cobra 5.000 patacas aos utentes mensalmente, é actualmente de 390 pessoas. Estes idosos podem também



constar da lista de espera do IAS, já que nada os impede de se inscreverem em diferentes equipamentos sociais.

Em concreto, António José de Freitas considera que para fazer face à procura deveriam ser criados mais 14 ou 15 lares. “O ideal seria se tivéssemos lares suficientes com um total de 4.000 camas para ter uma pequena margem. Devido ao espaço físico e tecido social de Macau não convém fazer lares de grande dimensão e sobretudo com funcionamento por pisos, como o nosso Lar, porque de facto não ajuda. A funcionar apenas num piso térreo seria o ideal. Com os lares que temos e a sua capacidade, em média se calhar são 100 idosos por lar, o que significa que seriam precisos mais 14 a 15 lares”, afirmou.

A Caritas, por sua vez, cobra entre 4.000 e 7.000 patacas mensais, tendo em conta os serviços prestados e o nível de dependência dos utentes. Apesar de o Governo pagar o restante montante que é gasto com cada idoso, Paul Pun refere que mesmo assim é “um fardo” para muitas famílias. Com cinco lares subsidiados pelo Governo e três mais pequenos não subsidiados, a instituição tem actualmente ao seu cuidado cerca de 800 idosos.

CUIDADOS DOMICILIÁRIOS DEVEM SER REFORÇADOS

Segundo disse Paul Pun, citando informação do Executivo, o tempo médio de espera é de cerca de 18 meses para uma vaga. “Aqueles que não podem esperar acabam por ir para os lares privados ou ficam nas suas casas a ser cuidados pelas empregadas domésticas ou pelos serviços ao domicílio da Caritas, por exemplo”.

Na sua perspectiva, há algumas soluções para fazer face ao envelhecimento da população com respostas que sejam dignas para os mais velhos. “A primeira solução é construir mais lares. A segunda é fortalecer os serviços de apoio domiciliários, em que os idosos são ajudados em casa no seu dia-a-dia por equipas profissionais. E a terceira é ajudar e formar as famílias para que aprendam a cuidar dos mais velhos –

mas esta solução é mais difícil tendo em conta o modo de vida da sociedade em Macau, os empregos, etc. Por isso, deve apostar-se na construção de mais lares e no reforço dos serviços ao domicílio”, defendeu.

Nos últimos anos houve vários casos de idosos encontrados mortos em casa, que na maioria das vezes tinham pouco contacto com os familiares. Face a estas situações, Paul Pun disse que o sistema social tem de pensar em como evitá-las. Em concreto, sugeriu que seja dada mais atenção aos idosos que constam da lista de espera para os lares, por forma a perceber as suas necessidades e se podem ter prioridade na fila de espera.

“A família às vezes tem muito pouco contacto regular com estes idosos e no caso das pessoas em lista de espera podia ser feita uma chamada telefónica para perguntar como estão, se estão a ter alguma ajuda, se precisam de algo. Assim saberão que alguém lhes está a prestar atenção, a cuidar delas”, prosseguiu.

Neste sentido, Paul Pun defende que é necessário as autoridades fazerem chamadas regularmente para identificar os casos urgentes dos idosos em lista de espera, para poderem acelerar o processo. “Suponhamos que estou frágil e não consigo viver sem o apoio dos meus familiares. As autoridades devem tentar que entre mais cedo no lar para que não fique abandonado e sem atenção de ninguém”, exemplificou.

DESPESAS DO IAS QUASE TRIPLICARAM

Os dados dos Serviços de Estatística e Censos consultados pelo Jornal TRIBUNA DE MACAU revelam que em 10 anos as despesas do IAS em serviços sociais – incluindo os apoios financeiros às instituições particulares e a indivíduos e famílias, subsídios e outras actividades – cresceram quase três vezes. Em 2011 o organismo governamental gastou cerca de mil milhões de patacas neste âmbito, número que subiu para quase três mil milhões (2,9 mil milhões) em 2021.

O secretário-geral da Caritas, Paul

Pun, mostrou-se satisfeito com este “salto”, frisando que demonstra que o Governo está preocupado em ajudar cada vez mais pessoas que não têm tantas possibilidades. “Dez anos depois da transferência de Macau, os apoios subiram continuamente, e entre 2011 e 2021 deram um grande salto, porque as receitas do Governo também aumentaram, assim como o foco nas políticas para ajudar os mais necessitados. O Governo tem actualmente uma série de subsídios para garantir que as famílias mais vulneráveis, com menos rendimentos, conseguem sobreviver, e que mesmo em situações mais complicadas [como a crise económica] continuam a receber apoios. É uma boa direcção que estamos a tomar”, disse Paul Pun. “Gastamos mais a ajudar pessoas que têm menos”.

Na sua opinião, os apoios que a Caritas recebe são “suficientes”. “Não dizemos para nos darem mais para chegarmos a um estado perfeito. Mas neste momento os subsídios do Governo dão para manter os serviços básicos e até mais do que os serviços básicos. Do nosso ponto de vista está bem assim. A maioria do que recebemos é direccionado para os cuidados a idosos e pessoas com deficiências que estão nos centros de reabilitação”, explicou.

As estatísticas mostram ainda que em 2011 os gastos canalizados para os serviços de apoio a idosos totalizaram cerca de 96,37 milhões de patacas, montante que cresceu para 424,44 milhões no ano passado e que representa um aumento de mais de quatro vezes. “É com satisfação que olho para esse aumento, a questão dos idosos é muito preocupante. Fico mesmo feliz porque no período de 10 anos o Governo gastou mais com os serviços de apoio a idosos, mas em termos do subsídio para a Santa Casa a subida é irrisória”, apontou. Em 2011, o Lar da Nossa Senhora da Misericórdia recebeu 5,39 milhões, valor que subiu para 8,28 milhões (um aumento de 1,54 vezes) no ano passado.